

# Reformas adiam ida de FHC a Israel

*Líderes aliados dizem que presidente atendeu a seus apelos para cancelar viagem durante a convocação extraordinária*

**A**o usar a reforma da Previdência como saída de emergência, o presidente Fernando Henrique escapou de uma viagem que prometia turbulência: a visita a Israel. Prevista para os dias 26, 27 e 28, a viagem foi adiada sob a alegação de que o presidente ficará no Brasil para acompanhar a tramitação da reforma previdenciária e de projetos importantes na pauta da convocação extraordinária do Congresso. Nos bastidores, o

clima de instabilidade política em Israel, agravado pela renúncia do chanceler moderado David Levy, foi apontado, porém, como decisivo para o adiamento.

A visita à Palestina também foi desmarcada. Mas, segundo um líder tucano, a viagem foi cancelada por recomendação do próprio governo israelense.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), chegou a pegar uma carona na desistência

de Fernando Henrique.

Numa entrevista à tarde, Temer afirmou que o presidente atendeu a uma recomendação sua ao cancelar a viagem, durante reunião no Palácio do Planalto com os líderes aliados.

Na sessão de abertura da convocação extra, o líder do PFL no Senado, Elcio Álvares (ES), já repetia que Fernando Henrique estava disposto a ficar no Brasil para defender as reformas.

"Ponderei que não seria útil para o Executivo nem para o Congresso que ele viajasse este mês, levando um grupo de deputados convocados. Poderia atrapalhar o trabalho aqui. Ponderei também que a presença do presidente em Brasília,

neste momento, seria importante, já que os presidentes da Câmara e do Senado estavam no país. O presidente concordou que não deve viajar", afirmou Temer.

O porta-voz do Palácio Planalto, Sérgio Amaral, ao comunicar o cancelamento, justificou a decisão com a convocação extraordinária do Congresso: "A razão do adiamento é de ordem interna brasileira. Embora o Planalto tenha adiado a viagem a Israel, deverá ser mantida por enquanto a visita do presidente à Suíça, também marcada para o fim do mês.

## INSTITUTO

O presidente Fernando Henrique recebeu no Palácio do Planalto a

nova diretoria da Academia Brasileira de Letras (ABL). Durante a audiência, o presidente discutiu com o novo presidente da entidade, Arnaldo Niskier, a instalação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, que reúne todos os países de língua portuguesa. O instituto foi criado em 1989, mas até hoje não entrou em funcionamento.

O presidente garantiu a Niskier e aos demais diretores da academia apoio para que o instituto se torne uma realidade e que tenha uma estreita relação com a academia. De acordo com o porta-voz Sérgio Amaral, os diretores da ABL não solicitaram ajuda financeira, mas apenas apoio para a instalação do instituto.